

ISSO COMEÇA MAL

RUBEM BRAGA

ESTARIA ameaçado de fechamento o Hospital dos Servidores do Estado, pelo corte de verbas decorrente da reforma administrativa, no Ipase. Fui operado e fiquei internado algum tempo nesse hospital, quando era servidor público. Sem luxo de qualquer espécie e com um conforto muito relativo, o HSE me surpreendeu pelo seu aparelhamento e também pela dedicação e eficiência de seus funcionários, a começar pelos médicos, enfermeiras e dietistas. Além de prestar serviços excelentes a funcionários federais e outras pessoas a que atende, o HSE é um hospital onde qualquer médico tem muito o que aprender, é um centro de estudos e de pesquisas como raros existirão no país. Se a reforma administrativa o ameaça, é sinal de que essa reforma está errada, pois começa por destruir o que funciona bem.

Leio também que houve um corte de quatro milhões de cruzeiros novos no orçamento da Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior — CAPES — o que virá cortar as esperanças de centenas de jovens que desejam se tornar técnicos ou cientistas. As bolsas da CAPES têm ajudado a formação de pessoal de alto nível para o ensino e a pesquisa; o número dessas bolsas precisa ser aumentado com urgência, pois a formação dessa gente é indispensável na luta contra o subdesenvolvimento. Fazer economia nesse terreno é uma estupidez inconcebível; até parece que existe um plano secreto para atrasar e burrificar o Brasil...

É desagradável receber e dar notícias dessas no começo do ano: parece que o Brasil se dispõe a andar para trás! Há como que uma conspiração para fazer regredir o país até atingir, na baixa, o nível mental de alguns de seus dirigentes, para que estes se sintam mais à vontade.

Quanto ao projeto do grande lago da Amazônia, parece brincadeira de mau gosto, humor negro. Contei há tempos uma boutade de Graciliano Ramos, que era de Alagoas, em conversa com Joel Silveira, que é de Sergipe: dizia o Graça que aqueles dois Estados não tinham jeito mesmo não, o melhor era transformá-los em um... golfo, fazendo com que o mar invadisse aquelas terras entre Pernambuco e a Bahia.

Apliquei a «idéia» ao caso do Espírito Santo, tão desprezado e injustiçado pela Federação, vítima de companhias oficiais e particulares e Estados mais prestigiosos: propus fazer ali também um golfo, com uma grande siderúrgica na foz do Rio Doce, em Aimorés — única maneira de concordarem, os mineiros, na localização lógica da usina em um porto de mar, onde o minério e o carvão se encontram... O grande lago da Amazônia é um projeto desse tipo, nem mais nem menos: inunda-se toda a parte central da bacia para facilitar o acesso aos minérios das encostas que dão para o vale.

Que haja brasileiros, alguns até com responsabilidade oficial, que tenham admitido a possibilidade de ser levado a sério um tal plano, isso é prova de que no Brasil de hoje não se pode mais fazer ironia nem se divertir com absurdos: sempre haverá algum cabeçade-bagre para achar que estamos falando para valer, com todas as veras...

DN - 5.7.68